

FÓRUM DE BELÉM
“ DESAFIOS PARA A PESQUISA
FLORESTAL NA AMAZÔNIA ”

Belém, 14 a 15 de Junho de 1999

Palestras e Resumos



Embrapa Amazônia Oriental.; Documentos, 72

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Amazônia Oriental

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n

Telefones: (91) 276-6653, 276-6333

Fax: (91) 276-9845

e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Caixa Postal, 48

66095-100 – Belém, PA


Tiragem: 300 exemplares

Expediente

Coordenação Editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes

Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos

Composição: Rogério Cristhian Barata Marinho

	
Unidade:	AT - Sede
Valor aquisição:	
Data aquisição:	
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º OCS:	
Origem:	Dacao
N.º Registro:	530/05

FÓRUM DE BELÉM "DESAFIOS PARA A PESQUISA FLORESTAL NA AMAZÔNIA", 1999, Belém, PA. Palestras e Resumos. Belém : Embrapa Amazônia Oriental / CIFOR, 2001. 57 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 72)

1. Pesquisa florestal - Brasil - Amazônia. 2. Floresta sustentável. 3. Manejo florestal. 4. Política florestal. 5. Economia florestal I. Embrapa Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, Pa). II. Centro de Pesquisas Florestais Internacionais. III. Título. IV. Série

CDD: 634.90720811

princípios para sua reorientação, e as medidas efetivas para a promoção do manejo florestal sustentável: restrição do acesso aos recursos florestais, com ênfase nas terras públicas/FLONAS; critérios de sustentabilidade para florestas públicas e privadas; geração de valor-agregado; aprimoramento de mecanismos de controle e fiscalização; e adequação de instrumentos e mecanismos econômico-financeiros para a produção florestal sustentável.

1.3. Manejo e Política Florestal

Adalberto Veríssimo – Pesquisador de IMAZON, Belém - PA

A exploração madeireira é a principal atividade econômica de uso da terra na Amazônia. Entretanto, essa exploração é geralmente predatória e, em muitos casos, ilegal. Os principais fatores que contribuem para isso são: acesso fácil a extensas áreas florestais; desconhecimento de técnicas de manejo florestal e ineficiência do sistema de controle e monitoramento florestal. Para tornar o manejo florestal viável, o governo deve adotar medidas como: (i) ampliar a rede de florestas públicas para a produção de madeira; (ii) reduzir os riscos de invasão e fogo; (iii) elevar o custo de práticas ilegais (através da regulamentação, fiscalização e cobrança de impostos); (iv) incentivar a difusão de práticas de manejo florestal; (v) regularizar a situação fundiária em áreas específicas definidas em um zoneamento florestal; (vi) criar linhas de crédito específicas para o manejo, ao mesmo tempo em que evite financiamento em atividades agrícolas nas áreas identificadas no zoneamento para a produção florestal.

1.4. Manejo Florestal Sustentável em Escala Comercial

José Natalino M. Silva – Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém – PA

Na América Latina, hoje se estima que 0,3% das florestas produtivas se encontra sob manejo sustentável, totalizando cerca de 2,7 milhões de ha, em treze países. Muitas dessas iniciativas se encontram certificadas. No Brasil, são ainda muito poucos os exemplos de manejo operacional. Levantamento diagnóstico realizado pela Embrapa, em 1995 nos planos de manejo na região de Paragominas, principal região produtora de madeira do Estado do Pará, revelou que nenhum projeto estava tecnicamente bem conduzido. Entre os vários problemas encontrados, a falta de capacitação em diversos níveis, desde nível técnico ao de operários florestais, foi uma das mais sérias barreiras à adoção de práticas de bom manejo. Os problemas identificados no diagnóstico ensejaram a formulação de um projeto de transferência direta de tecnologia a empresas florestais, aproveitando as experiências que a Embrapa, o CIFOR e outras instituições vêm acumulando sobre o assunto. O referido projeto objetiva estimular a adoção de práticas de bom manejo pelas empresas florestais na Amazônia brasileira. Ele prevê também a avaliação dos impactos

sociais, ambientais e econômicos decorrentes da introdução do protótipo de manejo.

1.5. Plantações com Fins Industriais

Roberto Miranda Pacheco – Gerente Técnico da JARCEL Celulose, Monte Dourado (PA)

Atualmente existem em todo o mundo 119 milhões de hectares destinados a plantações florestais, dos quais 8,2 milhões na América do Sul. No Brasil, em 1997 havia cerca de 4,7 milhões de hectares plantados, e, além disso, as atividades florestais somadas à industrialização destes produtos geraram mais de 520 mil empregos diretos e 1.700 mil empregos indiretos. O faturamento total do setor foi de 17,3 bilhões de dólares e o recolhimento de impostos foi superior a 1,2 bilhão de dólares. As plantações destinadas à produção de celulose no Brasil ocupam 1,4 milhão de hectares de *Eucalyptus* e *Pinus*, o que corresponde a 3% da área agrícola cultivada no Brasil, que totaliza cerca de 50 milhões de hectares. A *Jarcel Celulose S.A.*, empresa produtora de celulose de *Eucalyptus*, tem plantações nos Estados do Pará e Amapá, que totalizam 55 mil hectares. As atividades florestais se iniciaram em 1968, com o plantio de *Gmelina arborea*. Mais tarde foram introduzidas outras espécies como o *Pinus caribaea* e o *Eucalyptus sp.* A empresa gera hoje 2.800 empregos diretos. Atualmente, toda a celulose produzida tem como matéria-prima o *Eucalyptus*. Ao longo da década de 90, houve uma expressiva mudança no perfil da floresta cultivada por esta empresa, o que é expresso pelo aumento de produtividade conseguido. Em 1990, o incremento médio anual das plantações era de 14 m³/ha.ano, mais para o ano 2000 ele deverá alcançar 33 m³/ha.ano, e 39,1 m³/ha.ano em 2005. Esta evolução é resultado da aplicação, em escala operacional, dos resultados de um amplo programa de pesquisas que foca com igual prioridade os principais fatores de produção. Na palestra se descrevem os trabalhos de pesquisa florestal da empresa, alguns deles em parceria com instituições da região. Os principais desafios ao desenvolvimento florestal para os próximos anos são a manutenção e ampliação dos ganhos em produtividade já alcançados e a consolidação do programa de seleção de árvores com base em características industriais e de mercado.

SESSÃO 2

Manejo Florestal em Pequena Escala: Múltiplos Benefícios para a População Pobre

1.6. A Busca de Manejo Florestal Cooperativo

Carol J. Pierce Colfer – Pesquisadora do CIFOR, Indonésia

Apresenta-se brevemente a pesquisa do CIFOR, que tem conduzido ao novo